TL 88

12 Outubro 95

Esta tarde as forças indonésias ocupantes desencadearam novas acções de violência sobre a população civil e em especial os jovens.
Em primeiro lugar actuavam lançando gases e em seguida disparando com armas automáticas e apedrejando as casas.
Assaltaram várias casas penetrando nelas com toda a violência e desprezo torturando as famílias.
Foram transportados para o antigo hospital de Lahane, actualmente ocupado pelos militares indonésios, desde ontem até hoje mais de 40 feridos em estado grave e de alguns já consta que foram simplesmente assassinados em suas casas durante estes assaltos. E uma das vítimas dos militares, desta vez foi um dos seus colaboradores que servia provocador para os outros jovens: ALEIXO COBRA.
Muitos elementos da população apelam para o mundo e a comunidade internacional, pois a população sente-se como animais e espera de serem abatidos pelos caçadores indonésios.
Timor está a ser transformado num campo de caça e treino e treino ao homem pelo exército indonésio.
A operação sangrenta levada hoje a efeito, segundo o jornal local STT indonésio é da responsabilidade do actual Governador Abílio Soares. Pois foi feita a seu pedido.
Também ouvimos entre o povo que outra motivação vinda dos dirigentes indonésios de agravar mais com actos sangrentos a situação de Timor e para desprestigiar o Bispo, dizendo com sarcasmo: QUE PAZ É QUE O BISPO ARRANJOU. Realmente o Bispo e o povo querem a apz, no entanto o Governo indonésio e o exército indonésio não querem a paz, querem a guerra. Foi isto bem demonstrado com o que aconteceu no final do encontro de Austria. Todos os timorenses reunidos em unanimidade total com o seu Bispo assinaram a unidade e a paz. Mas isto não interessava ao Governo indonésio. Era necessário promover a desunião e continuar a guerra. É o que está a acontecer nestes dias. Estes acontecimentos dos últimos dias levam os mais velhos a lembrar aos jovens , as razias de massacres que foram realizadas pelo mesmo exército indonésio através dos bairros, das ruas e das casas de toda a cidade de Dili desde 7 de Dezembro de 1975. Todos recomeçaram agora a recordar os montes de cadáveres que se estendiam ao longo da praia de Lecidere. Muitos deles eram abatidos na Ponte Cais de Dili. Faz-nos recordar Tasi Tolu cenário dos grandes massacres depois de 1975. Camionetas carregadas de prisioneiros trnsportados da Comarca de Balide e de Casas de tortura em Vila Verde e Santayo eram conduzidos para aquelas lagoas onde o exército indonésio se satisfazia na execução sumária de ecntenas de homens e mulheres timorenses. As pessoas chegavam a dizer: ESTÁ VERMELHA A ÁGUA DE TASI TOLU. Está a vir ao de cima tudo oque o povo de Timor receou logo ao princípio. O governo e o exército indonésio entraram em Timor para executar o seu extermínio.
A população sente que não há um responsável superior na administração interessado nos verdadeiros interesses do povo. Há casos gritantes recentes: a continuação da esterilização sistemática das mulheres a propósito da imunização dos filhos agora sob o controle militar.
O DESPACHAR 2.000 NOVOS FUNCIONÁRIOS TIMORENSES para após breve treino serem dispersos nas povoações de Java. Muitos destes novos funcionários são raparigas de 20 a 30 anos solteiras.
Em contrapartida estão para chegar 2.000 funcionários indonésios para entrarem em Timor como um exército invasor administrativo. Por isso o povo pensa que n~
ao há quem se interesse e quem saiba defender os seus interesses e o seu futuro.
Entretanto novas forças militares vão desembarcando em Timor. Há 4 dias vimos 4 grandes barcaças a despejar tropa indonésia.
Além disso os militares indonésios acabaram de recrutar e treinar à pressa 2.000 jovens timorenses, a maioria analfabeta e sem qualquer motivação, para irem à frente dos batalhõees indonésios à caça do Comandante da Resistência no mato.

Entre os elementos da população já há muito que anseiam por uma decisão do Conselh de Segurança que determine a entrada em Timor de uma força multinacional sob o controle das Nações Unidas, para pôr cobro ao banditismo do exército indonésio que há 20 anos destroça um povo e a sua cultura, perante a insensibilidade e a irresponsabilidade de governos vizinhos.

Por favor, NÃO MINIMIZEM O SIGNIFICADO DAS HEROICAS MANIFESTAÇÕES DOS NOSSOS JOVENS que são a expressão da longa resistência de um povo que dura 2o anos, a um opressor e invasor injusto 180 vezes mais poderoso.